



EXPRESSO	-8. SET. 1977	AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL		ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUCALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	

Reflexão sobre o tempo presente

O momento actual exige um compasso de espera para testar a capacidade política do governo de Maria de Lurdes Pintasilgo. Atacado à direita pela Aliança Democrática e espreitado não sem razão pelo PS será de ver se é possível um Governo de centro esquerda em que este último não esteja presente, capaz de desanuviar o nosso universo político, ou pelo contrário se o centro é impossível, e apenas um adiamento do confronto democrático entre a Aliança e o PS-PC.

Acresce que não será possível ao Presidente da República "largar" este governo como o fez ao de Mota Pinto sem perder a face. Afastado de reformadores e de ex-presidencialistas, o PR joga o seu último trunfo no governo "ASDI". De espectador de contendas políticas transformou-se em interveniente activo, o que o responsabiliza directamente e pela primeira vez na governação do país.

Um insucesso deste governo poderá também ser o fim do Mito Belém como último reducto do equilíbrio do país.

LUCIANO RAVARA faz um ponto do presente momento político

Centro de Documentação e de Publicações
Fundação Cuidar o Futuro

Este está hoje como nunca antes dividido entre uma direita e uma esquerda que passaram do "Medir Forças" ao desejo de esmagamento recíproco, sem que qualquer intermediário apaziguador pareça possível além do projecto político Pintasilgo-Eanes.

Se este fracassar será a contenda frontal que arrastará consigo provavelmente o fim do regime, dado que o problema de fundo e não somente o problema do poder (que é apenas a parte visível do "iceberg") mas o do regime que não parece exercer-se dada a multiplicidade e a desarmonia dos centros do poder existentes.

O Poder Militar aparentemente sossegado espreita o desfecho, e perante o resultado não deixará de se manifestar. Aparentemente solidário com Eanes deixá-lo-á cair

em caso de malogro político do PR. O exército como instituição rasgar-se-á se assistir ao falhanço institucional no campo político, sem se descolar ou dessolidarizar.

O fim do poder Político-Militar pode estar à vista a curto prazo e como nos outros países estrangeiros, o Outono por tradição o período da "rentree" será de novo o período das grandes manobras.

A Igreja "entalada" perante o governo Maria de Lurdes Pintasilgo que fará então? É cedo para prever, mas não parece crível que não perca a sua unidade penosamente reconquistada após o 25 de Abril caso a colagem com Pintasilgo se mantenha.

O rio da vida nacional continuará a passar no Terreiro do Paço, mas não será já a mesma água que desaguará na Praça do Império.

Luciano Ravara é
Professor Extraordinário da
Fac. de Medicina de Lisboa